

INTERAÇÃO ENTRE DENSIDADE DE FUNGOS MICORRIZICOS E CARBONO ORGÂNICO DE UM SOLO

Fernando Ramos de Souza¹; Oclizio Medeiros das Chagas Silva²; Nágila Maria Guimarães de Lima Santos³; Ricardo Luiz Louro Berbara⁴; Luiz Rodrigues Freire⁵.

⁽¹⁾Estudante de Graduação em Agronomia; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ; BR 465, km7, Campus da UFRRJ, 23890-000, Seropédica – RJ, fernando10fernando@hotmail.com; ⁽²⁾Estudante de Graduação em Engenharia Florestal; UFRRJ; Seropédica, Rio de Janeiro; ⁽³⁾Estudante de Graduação em Agronomia; UFRRJ; ⁽⁴⁾Professor Associado; UFRRJ; ⁽⁵⁾Professor Titular; UFRRJ

Os fungos micorrízicos arbusculares (FMAs) constituem um dos componentes importantes da biota do solo, sendo seres simbiotes obrigatórios, e necessitam do hospedeiro para completar seu ciclo vital; ao colonizar as raízes, estabelecem uma série de inter-relações biotróficas com a planta. Com isso torna-se de fundamental importância o conhecimento desses seres para a sua aplicação em agricultura, tendo em vista os seus benefícios para as plantas e o sistema produtivo. O presente trabalho visou quantificar a ocorrência de esporos de FMAs e verificar sua relação com os teores de carbono orgânico de um solo fortemente antropizado em área experimental da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, situada na BR 465 km 7, Seropédica, RJ. Adotou-se o delineamento experimental em quadrado latino com 36 parcelas de 6 m x 4 m cada, nas quais foi feito o plantio das leguminosas mucuna – cinza (*Mucuna cinereum*), crotalaria (*Crotalaria juncea*), lab-lab (*Dolichos lablab*), feijão-de-porco (*Canavalia ensiformis*), guandu (*Cajanus cajan*), sendo o tratamento adicional o de desenvolvimento de vegetação espontânea. Aproximadamente quatro meses após sua semeadura, as plantas foram cortadas e deixadas sobre a área, em pousio. Para avaliação da quantidade de esporos de FMAs e carbono orgânico, foram usadas amostras compostas por 21 amostras simples por parcela em 3 camadas (profundidades: 0,0–0,1 m; 0,1–0,2 m e 0,2–0,4 m). A quantificação dos teores de carbono orgânico foi feita pelo método de Walkley-Black modificado, e a extração dos esporos através do método de peneiramento úmido e centrifugação em sacarose 50%, sendo a contagem dos esporos feita em placas caneladas com o auxílio de uma lupa. Os dados foram normalizados utilizando – se o método de transformação Box – Cox e as análises estatísticas (teste t ao nível de 5% de probabilidade) foram efetuadas utilizando-se o software Assistat 7.7 Beta. Não foi constatada correlação entre a ocorrência de esporos de FMAs e os teores de carbono do solo, indicando que, sob as condições experimentais deste trabalho, essas variáveis são independentes. No que concerne aos efeitos da vegetação sobre a densidade de esporos, não houve significância nas parcelas sendo as medias para todos os tratamentos estatisticamente iguais. Quanto às profundidades, conforme esperado, os resultados indicaram que a densidade de esporos é maior na camada mais superficial do solo, diminuindo à medida que a profundidade aumenta. Com isso, conclui-se que o teor de carbono não influenciou a densidade de esporos de FMAs, e que a ocorrência dos mesmos está condicionada por outros fatores do solo, e que os tratamentos com leguminosas e vegetação espontânea não influenciaram na densidade de esporos para as condições sob as quais foi conduzido este trabalho.

Palavras-chave: Simbiose, leguminosas, vegetação espontânea.

Apoio Financeiro: UFRRJ, Agropecuária Burity Ltda.